

DICIONÁRIO DE DIREITO POLÍTICO

Oswaldo Ferreira de Melo

Forense, Rio, 1979

A produção de um dicionário é sempre empresa árdua e difícil, em qual quer área do conhecimento. Decididamente não é fácil trabalhar com o objetivo de precisar o significado das palavras, quando se sabe que a grande característica das mesmas é a ambigüidade e, em muitos casos, a vagueza

No rápido intróito de seu “Dicionário de Direito Político”, o Prof. Oswaldo Ferreira de Melo, depois de lembrar que a linguagem é um sistema de símbolos, no qual a cada significante (a palavra, a imagem, a expressão) deve corresponder um conceito — o significado, afirma que a linguagem científica e técnica terá de ser precisa e, na medida do possível, cognoscitivamente universal.

Sabemos o quanto é difícil alcançar um grau de precisão satisfatório que implique na validade universal do conceito.

Na área das chamadas “ciências exatas” pode-se dizer que esse tipo de problema foi, em sua maior parte, resolvido com a criação de uma linguagem artificial na qual os símbolos possuem significados definidos, únicos, incontrovertidos e universais. Entretanto, no que se refere às chamadas “ciências sociais” a problemática persiste, de modo praticamente absoluto. É evidente que o fenômeno se deve muito mais à própria complexidade do objeto de tala ciências que ao esforço por parte dos estudiosos em restringir cada vez mais o teor de imprecisão dos conceitos.

A referida obra do Prof. Oswaldo Ferreira de Melo, recentemente lançada, faz parte desse esforço notável e estimulante, e constitui, sem dúvida, instrumento orientador de grande valia para todos quantos percorrem ou pretendem percorrer os nem sempre muito claros caminhos da comunicação política.

Isto se conclui pelo alcance e amplitude que o Autor deu ao seu trabalho, procurando, além dos verbetes específicos, incluir outros que, rigorosamente

te, extrapolam a área própria do que se pode chamar de “Direito Político”, mas que estão, sem dúvida, tão intimamente com ele relacionados que seria imperdoável sua omissão no conjunto da obra.

Há ainda a sua incontestável atualidade. Basta dizer que o dicionário inicia com o verbete “Abertura”, *tão* em moda em nossos dias de transição política.

Por tudo isso, é recomendável tê-lo à mão.

Francisco das Chagas Gil Messias